

4 JAN 1988

JORNAL DA TARDE

Freitas Nobre

Auc p6

## Em marcha, o parlamentarismo.

Os primeiros dias de janeiro vêm marcados com a intensa movimentação dos constituintes e, especialmente, dos vários grupos que se superpõem aos partidos, demolindo suas estruturas e, na prática, destituindo seus líderes.

Hoje, a Constituinte retoma seus trabalhos e, provavelmente, sem quórum para deliberação, apesar da insistência com que o seu presidente convocou os parlamentares.

O deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), uma espécie de secretário executivo do Centrão, convocou os integrantes do grupo para que estivessem hoje em Brasília subscrevendo as emendas, entre as quais as relativas à reforma agrária, modificando o parágrafo 38 do artigo 6º que trata da desapropriação; a estabilidade no emprego, horas extras, pluralismo sindical, aviso prévio e outros itens constantes do artigo 7º; ao direito de greve, definição de empresa nacional, distribuição do petróleo, contratos de risco, tributação.

Essas emendas foram coordenadas pelo deputado José Linu e já obtiveram várias assinaturas de constituintes que chegaram a Brasília antes da data da convocação ou que permaneceram na Capital federal.

O curioso é que o grupo conhecido como dos "32", liderado pelo senador José Richa, também tem prontas exatamente 23 emendas às postas na mesma ordem de temas do Centrão. Assim, se a primeira emenda do Centrão é "o poder do povo", modificando o parágrafo único do artigo 1º, a do "grupo dos 32" também relativa a esse parágrafo. E vai assim até a 23ª emenda que tem na proposta dos dois grupos a mesma enunciação: "Contratos de risco".

É verdade que se diferenciam várias das 23 emendas do Centrão e do "grupo dos 32", mas sua ordenação, apesar das diferenças de conteúdo, revelam um entendimento prévio em torno de alguns pontos, como, por exemplo, na igual proposta que apresentam suprimindo o texto da Comissão de Sistematização relativo à distribuição do petróleo.

Se o Centrão obtiver, hoje, para as 23 emendas ou para as 9 emendas alcançando nove títulos as 280 assinaturas é que o quórum poderá assegurar as reuniões da Constituinte, isso porque quem pede destaque deve ter o voto majoritário (metade mais um) para modificar, substituir ou suprimir o texto do projeto da Comissão de Sistematização. Da mesma maneira, os autores de emenda, mesmo que obtenham 280

mais assinaturas, terão que confirmá-las com o voto em plenário, para conseguir sua aprovação.

Afinal, das 62.014 emendas que tramitaram nas sub-comissões temáticas e na Comissão de Sistematização, agora praticamente o que existe é uma concentração do trabalho constituinte nas nove ou 23 emendas do Centrão, em igual número do "grupo dos 32". Mas existem outras da liderança do PMDB na Constituinte e dos pequenos partidos de esquerda que já vinham, de certo sem o desejar, fazendo o jogo do próprio Centrão que, afinal, conseguiu trazer o projeto de Constituição para 1988 e, ainda assim, numa fase inicial dos debates de plenário.

No próximo sábado, dia 9 os históricos do PMDB, ou melhor, os que entendem refletir as bases partidárias com suas militâncias efetivas — segundo esclareceu o deputado Nelson Jobim (PMDB-RS) — estarão reunidos em Brasília para uma tomada de posição. Não será para um rompimento com o partido, mas para exigir a convocação de uma Convenção Nacional. Entendem os históricos que os integrantes do Centrão refletem suas bases eleitorais conservadoras, reconhecendo que esse grupo soube administrar a insatisfação dos constituintes, especialmente os que tiveram emendas que nem sequer foram examinadas pela Comissão de Sistematização e que endossaram a proposta da reforma do Regimento.

Reagindo a essas colocações, o deputado Cardoso Alves ironizou, observando que entre os históricos estão nomes como o senador Severo Gomes que assinou, como ministro do governo militar, cassações de mandatos como a do líder Alencar Furtado, o que demonstra a fragilidade do grupo.

Os constituintes estão recebendo a 2ª edição do livro do dr. Plínio Corrêa de Oliveira, Projeto de Constituição angustia o País, com um encarte de apoio ao Centrão, afirmando que "cumpre que o Centrão seja estimulado pelo apoio de todos os brasileiros, a fim de alcançar para o País a vitória total, evitando assim que ele comece (sic!) a descer resignadamente a ladeira resvalada das capitulações".

Vê-se, assim, em que atmosfera caminha a Constituinte nos seus primeiros passos de 1988.

Mas o fato mais importante destes primeiros dias de janeiro é a disposição do Planalto de aceitar uma fórmula de sistema misto de parlamentarismo e presidencialismo que,

fortalecendo o Congresso, permita ao presidente dissolver a Câmara, destituir o gabinete em momentos de crise, retendo consigo algumas atribuições executivas.

E a melhor demonstração de que o presidente Sarney está informado da tendência parlamentarista, mes-

mo na fórmula suavizada, é a posição dos integrantes do Centrão, omitindo-se de apresentar emenda ao projeto da Constituição nesse item.

Afinal, Sarney realizou-se, pois praticamente já obteve os 5 anos e já fez aprovar o orçamento para 1988 com recursos destinados à ferrovia Norte-Sul.

Freitas Nobre